

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

CONSTRUÇÃO DE UM PROTOCOLO PARA PRECEPTORIA DE FISIOTERAPIA
NA SAÚDE DA MULHER NA MATERINIDADE ESCOLA ASSIS
CHATEAUBRIAND

SUZETE RODRIGUES LEÔNIDAS MARTINSKI

FORTALEZA-CE

2020

SUZETE RODRIGUES LEÔNIDAS MARTINSKI

**CONSTRUÇÃO DE UM PROTOCOLO PARA PRECEPTORIA DE FISIOTERAPIA
NA SAÚDE DA MULHER NA MATERINIDADE ESCOLA ASSIS
CHATEAUBRIAND**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador(a): Prof (a). Patricia Amanda Pereira Vieira

FORTALEZA-CE

2020

RESUMO

Introdução: Protocolos assistenciais são tecnologias que integram o aparelhamento do trabalho nos serviços em saúde e se constituem em uma importante ferramenta de gestão em saúde. **Objetivo:** Construir um protocolo assistencial de cuidados em saúde da mulher em uma maternidade de um hospital público de alta complexidade para auxiliar residentes e preceptores de fisioterapia quanto a assistência prestada. **Metodologia:** Projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria. **Considerações finais:** O uso desse protocolo irá contribuir para a diminuição da variabilidade de ações de cuidado de fisioterapia em saúde da mulher, melhorar a qualificação dos residentes e profissionais, contribuindo para a tomada de decisão assistencial.

Palavras-chave: Fisioterapia, Metodologia, Saúde da Mulher.

1 INTRODUÇÃO

As Residências Multiprofissionais em Saúde (RMS) foram criadas e regulamentadas pela promulgação da lei n. 11.129, de 30 de junho de 2005. Trata-se de um modelo de pós-graduação classificada como *lato sensu*, direcionada para a educação em serviço, voltada para as categorias profissionais que compõem a área de saúde, com exceção da área médica (NASCIMENTO, 2008).

O Programas de Residência Multiprofissional tem por objetivo possibilitar tanto a formação de profissionais quanto contribuir com a mudança do desenho tecnoassistencial do Sistema Único de Saúde (SUS). É preciso, não apenas criar um novo paradigma para residência em que o processo de aprendizagem ocorra na própria rede de serviços, mas, sobretudo, criar experiências novas, viabilizando o relacionamento entre atitudes críticas e reflexivas contribuindo assim com o surgimento de experiências alternativas de formação (EBSERH, 2020).

O papel do preceptor na residência demanda experiência e uma bagagem de conhecimentos adquiridos ao longo da vida profissional que aproximam a teoria da prática (BOTTI; REGO, 2011). Esta por sua vez exige habilidades que são desenvolvidas diariamente em um ambiente de trabalho que sofre constantes transformações exigindo ajustes (TRINDADE, 2000).

Portanto, o preceptor é um mediador no processo de aprendizagem, de modo que precisa mobilizar conhecimentos e estratégias que possibilitem a realização desse processo, porém o domínio do conhecimento especializado de uma determinada prática não é suficiente (RAMOS; GRAÇA, 2008). Os preceptores devem ser capazes de ensinar e certificar-se de que os alunos entendam o que é ensinado (SHULMAN, 2005). Além disso, torna-se indispensável o emprego de ferramentas, como os protocolos assistenciais, para

orientar e aprimorar a sistemática de ensino aos residentes no âmbito dos serviços de saúde (SOARES; COSTA; MALCHER, 2018).

Apesar dessa forma de organização seja largamente divulgada nos estabelecimentos de saúde, usualmente ocorrem casos em que profissionais desconhecem os protocolos ou sabem da sua existência, mas não os adotam na prática. Acontece também dos profissionais desenvolverem as suas ações, muitas vezes sem terem a consciência do objeto a ser modificado (KRAUZER et al., 2018).

Protocolos assistenciais são tecnologias que integram o aparelhamento do trabalho nos serviços em saúde e se constituem em uma importante ferramenta de gestão em saúde. Na atualidade, utilizar-se dessas tecnologias é privilégio das instituições de saúde que valorizam a qualidade dos serviços e buscam garantir a segurança dos profissionais e pacientes. Nesse sentido, a criação de protocolos para o cuidado em saúde é propício e dá sustentáculo para organizar e coordenar o trabalho do profissional, além de servir como ferramenta de ensino para o preceptor (FIGUEIREDO et al., 2018).

Trazendo para minha realidade, A RESMULTI do Complexo Hospitalar da UFC (HUWC/MEAC) é composta por oito residentes em Fisioterapia nas áreas de Saúde da Mulher e Neonatologia, Diabetes, Transplante e Unidade de Terapia Intensiva (UTI) (EBSERH, 2020). O Programa de Residência Multiprofissional da Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC) possui dois residentes de fisioterapia em saúde da mulher que atuam junto a uma equipe de 8 preceptores fisioterapeutas, nas enfermarias clínica e cirúrgica da MEAC. O serviço de fisioterapia foi implantado nesses setores da maternidade em 2014 e até o momento ainda não foram elaborados protocolos assistências para nortear as ações assistenciais, bem como servir como instrumento de ensino para os preceptores.

Nessa perspectiva a elaboração de um protocolo de fisioterapia na saúde da mulher para a MEAC parece ser uma ferramenta para a incorporação de novos conhecimentos, habilidades e práticas, bem como para o reconhecimento da importância das normatizações para a assistência fisioterapêutica nessa área. Além disso, é de fundamental importância que os residentes compreendam que a não utilização das normativas pode levar à carência de padronização das ações e diferenças nas formas de fazer, findando em equívocos na efetivação das ações assistenciais (SOARES; COSTA; MALCHER, 2018). Assim sendo o uso do protocolo irá proporcionar aos profissionais e residentes, a compreensão da importância da construção do processo de trabalho para o ensino em saúde, buscando a melhoria da assistência da fisioterapia na saúde da mulher.

2 OBJETIVO

Construir um protocolo assistencial de cuidados em saúde da mulher na Maternidade Escola Assis Chateaubriand para auxiliar residentes e preceptores de fisioterapia quanto a assistência prestada.

3. METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O presente estudo será realizado na enfermaria da clínica cirúrgica na maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC), localizada em Fortaleza-CE, a qual possui 107 leitos de internação para pacientes de pós operatório de cirurgias ginecológicas, pós parto cesariano e pós parto vaginal. Os protocolos serão elaborados, implantados e utilizados pela equipe de fisioterapia que é composta por 8 fisioterapeutas e 2 residentes em fisioterapia na saúde da mulher, ou seja, o público alvo e a equipe executora serão os mesmos atores.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

Inicialmente será elaborado um diagnóstico situacional através de reuniões e roda de diálogos entre o grupo. As discussões englobarão os atores envolvidos: fisioterapeutas preceptores e residentes.

Será realizada uma busca de estudos publicados nos últimos 10 anos em fontes de informação nacionais e internacionais, tais como National Library of Medicine (PubMed), Scientific Electronic Library (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) entre outros, além disso também serão realizadas consultas a documentos legais que norteiam e regulamentam a elaboração e implantação de protocolos clínicos assistenciais. As palavras chaves utilizadas serão: protocolos, fisioterapia, metodologia, saúde da mulher.

Concluída a busca, o protocolo será construído confrontando as discussões do grupo com os estudos publicados e as normas legais. Após a elaboração do protocolo, o mesmo será encaminhado a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) e a direção do hospital, para ser validado, assinado e publicado no site da instituição.

Após a conclusão de todas as etapas da pesquisa, o protocolo será apresentado ao grupo para avaliação. Realizadas as modificações conforme as sugestões da equipe, será

elaborado a versão final produzido em forma de texto, figuras, fluxogramas e quadros para posterior treinamento da equipe e implantação no serviço.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

3.4.1 FRAGILIDADES

- Equipe reduzida e desmotivada
- Deficiência de comunicação
- Grande número de pacientes por profissional

3.4.2 OPORTUNIDADES

- Aprimoramento do preceptor
- Aperfeiçoamento da sistemática de ensino aos residentes
- Melhoria do processo de trabalho

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Após a implantação do protocolo os fisioterapeutas preceptores e os residentes apresentarão feedbacks sobre sua utilização em reuniões mensais com o grupo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os protocolos assistenciais visam nortear os cuidados de saúde prestados pelos profissionais. A ausência de protocolos que padronizem as atividades e os serviços de saúde dificulta a organização das práticas de cuidado. Tem como um dos principais propósitos orientar as decisões de profissionais de saúde a respeito da atenção adequada em situações de prevenção de doenças, recuperação ou reabilitação da saúde.

Sendo assim o envolvimento dos profissionais que utilizarão estes instrumentos em seu processo de construção é um dos fatores apontados como decisivo para o êxito de sua implementação.

O emprego de protocolos na área da fisioterapia na saúde da mulher oferece como resultados positivos otimizar a comunicação da equipe, visando o aprimoramento da equipe através do diálogo entre a pesquisa e a prática assistencial. O uso desse protocolo irá contribuir também para aprimorar a sistemática de ensino aos residentes, diminuição da variabilidade de ações de cuidado de fisioterapia em saúde da mulher e melhora na qualificação dos residentes e profissionais para a tomada de decisão assistencial, viabilizando a inclusão de novas tecnologias e inovação dos cuidados.

REFERÊNCIAS

BRASIL, R. F. G.; SILVA, M. J. DA; MOURA, E. R. F. Avaliação da qualidade de protocolo clínico para atendimento em planejamento familiar de pessoas vivendo com HIV/aids. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, 2018.

BOTTI, S. H. O.; REGO, S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 363-373, 2008.

EBSERH. RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL. [Acesso em 20 de junho de 2020]. Disponível em <http://www2.ebserh.gov.br/web/huwc-ufc/residencia-multiprofissional>

FIGUEIREDO, T. W. B., et al. Construção de um protocolo de cuidados de enfermagem: relato de experiência. **Rev. Bras. Enfermagem**, Brasília, v. 71, supl. 6, p. 2837-2842, 2018.

KRAUZER, I. M. et. al. A construção de protocolos assistenciais no trabalho em enfermagem. **Rev. Mineira de enfermagem**, Belo Horizonte, V. 22e – 1087, 2018.

NASCIMENTO, Debora Dupas Gonçalves do. **A residência multiprofissional em saúde da família como estratégia de formação da força de trabalho para o SUS**. 2008. Dissertação (Mestrado em Enfermagem em Saúde Coletiva) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

SOARES P. D. F. L.; DA COSTA A. R.; MALCHER A. Interprofissionalidade e a construção de protocolos assistenciais: uma aproximação entre a graduação e o serviço de saúde. **J Manag Prim Health Care**. V. 8, N. 3, 2018.

SHULMAN, L.S. Conocimiento y Enseñanza: fundamentos de la nueva reforma. **Revista de currículum y formación del profesorado**, v. 9, n.2, p. 01-30, 2005. Disponível em: <https://www.ugr.es/~recfpro/rev92ART1.pdf>

RAMOS, V.; GRAÇA, A.; NASCIMENTO, J. O conhecimento pedagógico do conteúdo: estrutura e implicações à formação em educação física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 22, n. 2, p. 161-171, 2008.

TRINDADE, C. O. Preceptor na residência medica em Pediatria. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, V.7, n. 6, p. 327-328, 2000.

